

# Atraso no alvará pára <sup>DF</sup>Águas Claras

JORNAL DE BRASÍLIA \* 6 MAI 1994

*Nenhuma edificação foi liberada porque houve demora na aprovação de normas e os projetos não seguem as exigências*

Fotos: Edson Gês



Filippelli, representando Roriz, fez a entrega de lotes, localizados próximos ao Serejão, a 200 funcionários do BRB

Com capacidade para abrigar uma população de 160 mil habitantes, Águas Claras ainda não saiu do papel. Apontada como solução para o problema de moradia para a classe média, a nova cidade está parada. Até hoje, nenhum alvará de construção foi emitido porque apenas dois técnicos estão analisando os projetos, e as cooperativas não estão respeitando as normas de edificações para a cidade.

O presidente do Banco de Brasília, Vasco Ervilha, ressaltou que houve ainda demora na aprovação das normas de edificações para Águas Claras, o que atrasou o serviço da Administração Regional de Taguatinga, região administrativa responsável pela nova cidade. "Agora que as normas foram regulamentadas e os projetos estão sendo analisados, tudo vai voltar a correr normalmente. Hoje já estaremos recebendo as propostas das cooperativas e, ainda este mês, o financiamento começa a ser distribuído", assegura Ervilha. O BRB vai destinar CR\$ 15 bilhões para os financiamentos de moradia em Águas Claras.

Na administração de taguatinga, o diretor de Aprovação de Projetos, Miguel Ângelo, informou que até hoje 71 projetos deram entrada na sua divisão. Destes, 61 já foram analisados. Para Ângelo, o que acontece é que além da Administração dispor de apenas dois engenheiros para analisar os projetos, grande parte deles está fora das normas do Código de Edificações e é devolvida às cooperativas. "Existem projetos que têm 50 itens questionados e é por isso que nenhum alvará de construção foi emitido para Águas Claras", observa. Sem o alvará de construção, as cooperativas não podem conseguir o financiamento no BRB.

Em 1993, a Terracap vendeu 547 lotes para cooperativas em Águas Claras, mas apenas a da Fundação Hospitalar do DF, Coohab-Saúde, iniciou as obras de terraplanagem e sondagem. Segundo presidente da cooperativa, Rubens Dutra, o pontapé inicial foi dado quando os cooperativados optaram pelo autofinanciamento. "Além da demora, os juros e os planos de financiamento do BRB não eram a melhor alternativa", explica.

**Limites** — Numa primeira etapa o BRB vai atender 30 projeções, cerca de 1.500 apartamentos, com CR\$ 15 bilhões. Para financiar novos projetos o banco vai investir na ampliação da captação da caderneta de poupança. "A classe média precisa entender que ao abrir uma caderneta de poupança deve dar preferência ao BRB, porque todos os recursos vão ser destinados a Águas Claras", observa Vasco Ervilha, acrescentando que as aplicações na região não terão limites.